



FENOMENOLOGÍA

Expedientes de enfermería y cuidados con acceso en hemodialización: aspectos para la seguridad del paciente

Nursing records and care with access in hemodialysis: aspects for patient safety

Registros de enfermagem e cuidados com acesso na hemodiálise: aspectos para segurança do paciente

Marina Pereira Moita^{1*}; Tainá de Jesus Alves Portela²; Keila Maria de Azevedo Ponte³ & Luciana Maria Montenegro Santiago⁴

¹Enfermeira. Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Sobral, Ceará, Brasil; Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1920-480X>; Correio eletrônico: marymoita28@gmail.com.

²Enfermeira. Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Sobral, Ceará, Brasil; Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1422-3240>; Correio eletrônico: tainadejesusalves@gmail.com

³Dr^a. Enfermeira e docente da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Sobral, Ceará, Brasil; Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5215-7745>; Correio eletrônico: keilinhaponte@hotmail.com

⁴Enfermeira e docente da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Sobral, Ceará, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8198-4758>; Correio eletrônico: luciana_santiago01@hotmail.com

* Correspondencia: Rua José Barbosa Lima, nº 154, bairro: Pedrinhas, Sobral, Ceará, Brasil. Correio eletrônico: marymoita28@gmail.com

Cómo citar este artículo: Moita, M. P., Portela, T. J. A., Ponte, K. M. A., & Santiago, L. M. M. (2023). Expedientes de enfermería y cuidados con acceso en hemodialización: aspectos para la seguridad del paciente. *Cultura de los Cuidados* (Edición digital), 27(65). Recuperado de <http://dx.doi.org/10.14198/cuid.2023.65.02>

Received: 10/08/2022
Accepted: 21/11/2022



Copyright: © 2023. Remitido por los autores para publicación en acceso abierto bajo los términos y condiciones de Creative Commons Attribution (CC/BY) license.

Resumen: El sector de la hemodiálisis es un entorno complejo que requiere acciones para garantizar la seguridad de los pacientes sometidos a terapia renal sustitutiva. Así, este artículo tiene como objetivo reportar las intervenciones realizadas por estudiantes de enfermería sobre aspectos de seguridad del paciente en hemodiálisis. Es un estudio descriptivo, con un abordaje cualitativo del tipo relato de experiencia. Las intervenciones de enfermería fueron realizadas por dos estudiantes de enfermería en clínicas de hemodiálisis. Las intervenciones se realizaron a través de la educación permanente sobre los registros de enfermería y la educación para la salud sobre el cuidado con accesos vasculares. Se realizaron capacitaciones permanentes con técnicos de enfermería sobre la importancia y la correcta nota de la enfermería. Mientras que la educación para la salud se desarrolló para los pacientes con la ayuda de material educativo y orientación individualizada. Se concluye que estas dos intervenciones generaron reflexiones sobre la seguridad del paciente en diálisis, además de mejorar esta práctica a través de acciones sencillas que impactaron positivamente tanto a los profesionales como a los pacientes.

Palabras clave: Enfermería; seguridad del paciente; diálisis renal; autocuidado.

Abstract: The hemodialysis sector is a complex environment that requires actions to ensure the safety of patients undergoing renal replacement therapy. Thus, this article aims to report the interventions performed by nursing students on aspects of patient safety in hemodialysis. It is a



descriptive study, with a qualitative approach of the experience report type. Nursing interventions were carried out by two nursing students in hemodialysis clinics. The interventions were carried out through permanent education on the nursing records and health education on the care with vascular accesses. Permanent educations were carried out with nursing technicians on the importance and the correct note of nursing. While health education was developed for patients with the aid of educational material and individualized guidance. It is concluded that these two interventions generated reflections on patient safety on dialysis, as well as improved this practice through simple actions that positively impacted both professionals and patients.

Keywords: Nursing; patient safety; renal dialysis; self-care.

Resumo: O setor de hemodiálise é um ambiente complexo que requer ações que garantam a segurança do paciente que realiza o tratamento de terapia renal substitutiva. Desta forma, este artigo objetiva relatar as intervenções realizadas por acadêmicas de enfermagem sobre aspectos da segurança do paciente em hemodiálise. Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa do tipo relato de experiência. Realizaram-se intervenções de enfermagem por duas acadêmicas de enfermagem, em clínicas de hemodiálise. As intervenções se deram por meio de educação permanente sobre os registros de enfermagem e educação em saúde sobre o cuidado com acessos vasculares. As educações permanentes foram realizadas com os técnicos de enfermagem sobre a importância e a correta anotação de enfermagem. Enquanto que as educações em saúde foram desenvolvidas para os pacientes com o auxílio de um material educativo e orientações individualizadas. Conclui-se que essas duas intervenções geraram reflexões sobre a segurança do paciente em diálise, bem como aperfeiçoou essa prática por meio de ações simples que impactaram positivamente tanto os profissionais como os pacientes.

Palavras-chave: Enfermagem; segurança do paciente; diálise renal; autocuidado.

INTRODUÇÃO

A hemodiálise é um setor de natureza complexa que pode acarretar danos ou riscos aos pacientes que precisam se submeter a este procedimento. Nesse ínterim é essencial que haja profissionais capacitados e treinados para garantir a segurança do paciente em diversos aspectos (Rocha & Farias, 2018).

Dentre os fatores inerentes do setor de hemodiálise para a ocorrência de eventos adversos se destacam a comunicação ineficaz entre os profissionais de saúde e o risco de infecção de corrente sanguínea relacionado, principalmente ao cuidado com cateteres venozos centrais (Aguiar et al., 2018; Rocha & Farias, 2018)

Desse modo, a enfermagem por ser a categoria profissional que oferta assistência mais direta ao paciente em hemodiálise deve adotar estratégias para a prevenção e controle de infecções relacionadas ao acesso vascular. Outra importante atribuição são os registros de enfermagem, que orientam a intervenção através dos parâmetros registrados e facilita a comunicação entre a equipe, reduzindo os eventos adversos (Rocha & Pinho, 2019).



Para o devido registro dos prontuários há as recomendações do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) por meio da resolução nº 5.014/2016 (Cofen, 2016), em que se disponibilizou um guia de orientações sobre os elementos essenciais dos prontuários. Os registros em enfermagem fundamentam as práticas assistenciais, pois servem para partilha de informações entre a equipe, de evidência legal e para o desenvolvimento de melhorias nas práticas em saúde. Por fim, sem o correto preenchimento, repercute-se diretamente na qualidade e segurança dos serviços ofertados (Ferreira et al., 2020).

Assim, encorajar os profissionais de enfermagem a realizarem suas ações com propósito de prevenir incidentes e além do mais, envolver os pacientes e familiares no cuidado e em ações de segurança do paciente são estratégias recomendadas pelo Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP) do Ministério da Saúde (Brasil, 2013).

Partindo dessa premissa é que se destacam as ações de educação permanente (EP) como estímulo e possibilidade da cultura de segurança do paciente, principalmente ao que se refere a identificar eventos adversos e estimular o trabalho em equipe (Wegner et al., 2016). Ressalta-se que a EP é uma estratégia transformadora das práticas de saúde, por meio do ensino-aprendizagem, ou seja, o próprio profissional que aprende se identifica como um agente ativo de sua educação (França et al., 2017)

Além disso, é evidente a necessidade de promover a participação do paciente e/ou sua família para melhoria da segurança da assistência e cuidados prestados. Desse modo, algumas estratégias usadas são os vídeos, guias para participação ativa, folhetos, cartazes, dentre outros. Todas com a finalidade de educar os pacientes para a segurança da assistência e assim poderem participar ativamente do processo de cuidado (Figueiredo, Gálvez, Garcia, & Eiras, 2019).

Nesse sentido, durante o processo de cuidado as pessoas aprendem umas com as outras, sendo que esse processo pode ocorrer em um dado momento ou apresentar continuidade (Waldow, 1998). Para a enfermagem, o cuidar implica em atividades realizadas de forma conjunta entre profissional e o ser sujeito de cuidado com base científica, a intuição, pensamento crítico e a criatividade, que resultam em promoção, manutenção e recuperação da dignidade do ser (Waldow, 2015).

Seguindo o exposto, este estudo justifica-se em razão dos registros de enfermagem e os cuidados com os acessos vasculares terem sido identificados na prática como reais necessidades de intervenção. Além disso, infere-se a partir da literatura como aspectos importantes para a prestação da segurança do paciente em hemodiálise.

Diante desse contexto, este estudo tem como objetivo relatar as intervenções realizadas por acadêmicas de enfermagem sobre aspectos da segurança do paciente em hemodiálise.



METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa do tipo relato de experiência, que segundo Cavalcante e Lima (2012), é uma ferramenta de pesquisa descritiva que apresentam uma reflexão sobre uma ação ou um conjunto de ações que abordam uma situação vivenciada de interesse da comunidade científica.

O estudo foi desenvolvido por duas acadêmicas do último semestre do curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), que corresponde ao módulo de Internato III, no período de setembro a outubro de 2020, em que realizaram intervenções por meio de educação permanente e educação em saúde, com profissionais e pacientes, respectivamente. As ações ocorreram no setor de Hemodiálise de um Hospital universitário da zona Norte do estado do Ceará, situado no município de Sobral. O serviço funciona em duas estruturas assistenciais, de segunda a sábado de 06 às 22 horas atendendo a todos os municípios da macrorregião por meio da equipe multiprofissional que inclui médicos, enfermeiros, psicóloga, assistente social e nutricionista.

Diante desse cenário, por meio de conversas com os dois coordenadores das duas clínicas de Hemodiálise sobre os principais desafios a serem abordados e revertidos, bem como pela a observação direta dos setores, percebeu-se a necessidade em trabalhar temas sobre a segurança do paciente em hemodiálise, com foco para as anotações de enfermagem e cuidados com os acessos vasculares.

Os momentos de EP ocorreram nos três turnos de trabalho das clínicas de Hemodiálise envolvendo 30 técnicos de enfermagem, tendo como recursos comunicação verbal e visual, por meio de apresentação de slides. Para a educação em saúde foram abordados os pacientes durante seu tratamento para explicitar os cuidados com os acessos vasculares, como a Fístula Arteriovenosa (FAV) e cateteres venosos centrais, por meio de um folder educativo.

No tocante, a experiência respeitou os preceitos éticos da Resolução nº466/2012, do Conselho Nacional de Saúde (CNS), em que constam os referenciais da bioética, como a autonomia, não maleficência, beneficência e justiça. Bem como, a garantia de sigilo e privacidade dos participantes (Brasil, 2012) e a Resolução 510 de 2016 do CNS em que dispensa submissão ao Comitê de ética em Pesquisa (CEP), conforme o que se segue no parágrafo único, nos incisos VII e VIII desta resolução (Brasil, 2016).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Intervenções com o foco para a segurança em saúde no setor de hemodiálise, direcionada para os pacientes e os profissionais da assistência, permitem evidenciar sua relevância para o contexto dos serviços de saúde.



O cuidado dos acessos vasculares para diálise segura

Os pacientes com problemas renais que apresentam necessidade de tratamento por meio da hemodiálise precisam de acessos vasculares, as opções são: fístulas arteriovenosas, enxerto ou cateter (cateteres de curta permanência e de longa permanência) (National Kidney Foundation, 2020).

A qualidade de vida desses pacientes depende, inclusive, da qualidade dos acessos. Todos os tipos de acessos estão sujeitos a riscos, principalmente de infecção, o que gera impacto na morbimortalidade dos pacientes. A causa dessas infecções se deve por diversos fatores, dentre eles a contaminação por cuidados inadequados (Amaral et al., 2018).

Segundo o Censo Brasileiro de diálise 2009-2018, o número de novos pacientes teve um aumento de 54,1% em 2018 em relação a 2009. Além disso, a taxa de mortalidade e o uso de cateteres venosos em hemodiálise têm aumentado (Neves, Sesso, Thomé, Lugon, & Nascimento, 2020).

Nesse ínterim, a equipe de enfermagem, que presta assistência direta aos pacientes, deve atuar de forma a prevenir infecções. Uma estratégia é estimular o paciente ao autocuidado com os acessos vasculares, por meio de orientações para torná-lo ciente de como contribuir para manutenção do seu acesso (Nogueira, Freitas, Cavalcante, & Penna-fort, 2016).

Desse modo, sabendo do crescente número de novos pacientes e o risco por infecção de corrente sanguínea advinda do uso de acessos vasculares, inferiu-se a necessidade em intervir sobre a segurança do paciente com foco para os cuidados com os acessos pela sensibilização dos pacientes em diálise.

A intervenção de cuidados com os acessos vasculares foi direcionada aos pacientes das duas clínicas de hemodiálise, abordando os pacientes nos turnos da manhã e tarde. Para realização desse momento de educação, foram realizadas escutas ativas dos profissionais enfermeiros e técnicas de enfermagem, que relatam as dificuldades sobre a prevenção de infecção de acessos.

O principal desafio identificado foram os cuidados adequados que os pacientes precisam manter para prevenir infecções como, por exemplo, em caso de fístulas manterem cuidados com higiene e ter cuidado para não sangrar; e em caso de cateteres manterem secos e usarem coberturas para proteção dos mesmos; de modo geral cuidados com a higienização dos acessos. Observando o público-alvo optou-se por confeccionar um folder explicativo para permitir junto com a conversa individualizada a oferta de orientações eficazes.



Desse modo, utilizou-se o programa Canva, na sua versão gratuita, para construir o material (folder). Foi usado um tipo de brochura com três dobras que garantiram expor as orientações sobre os cuidados com as fístulas arteriovenosas e cateteres (incluindo os de longa e curta duração).

O conteúdo exposto no folder foi baseado segundo as explicações do National Kidney Foundation (NKF, 2020), que constam orientações direcionadas aos pacientes que realizam tratamento de terapia renal substitutiva, sobre os cuidados com acessos vasculares. O conteúdo foi dividido em explicar o que é um acesso vascular, quais os tipos existentes e orientações para pacientes com fístulas arteriovenosas e com cateteres (incluindo os de curta e longa permanência), além de conter um espaço para anotação do tipo acesso, data de inserção e observações quanto ao acesso. Esse espaço foi destinado para o paciente ou profissional pudesse preencher.

A educação em saúde para pacientes e familiares é apontada como fator contribuinte para prevenir infecções, no sentido em que essas pessoas possam aderir a medidas de precaução, como por exemplo, higienização das mãos e uso de máscara quando necessário (Hoyashi, Silva, Silva & Silva). Para o setor de hemodiálise, visto os cuidados que precisam ter durante as sessões e os cuidados em casa, são imprescindíveis que sejam ofertadas informações à família e pacientes.

Assim, a intervenção educativa ocorreu por meio de educação em saúde de forma individualizada, na qual cada paciente foi orientado e ao final foi disponibilizado o folder para leitura posterior. Ao realizar os momentos de educação em saúde percebeu-se que os pacientes gostavam de ouvir, se interessaram pelo folder e alguns aproveitaram o momento para relatar algum episódio de ato incorreto e/ou retirar dúvidas do cotidiano quanto aos cuidados necessários com os acessos.

A intervenção foi realizada também com os pacientes que passaram por recentes procedimentos cirúrgicos para a inserção de cateter ou fístula arteriovenosa, assim, esses pacientes puderam ser orientados de forma precoce sobre os benefícios em manter adequados cuidados com os acessos.

Ademais, a intervenção despertou o interesse dos profissionais de enfermagem a realizarem devidas orientações aos pacientes e familiares. Os técnicos de enfermagem e os enfermeiros relataram gostar da ideia de distribuição do material educativo, pois é uma estratégia simples que otimiza tempo e fornece conhecimentos a quem precisa.

Desse modo, essa educação em saúde tornou-se uma proposta de continuação para o serviço, com o intuito de melhorar os indicadores em saúde sobre a taxa de infecções por acessos vasculares e para assegurar uma assistência cada vez mais segura e com a participação do usuário.



Esses momentos de educação em saúde foram essenciais para sensibilizar as acadêmicas a desenvolver estratégias que contribuam para a melhoria do serviço e, sobretudo para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes, bem como assegurar a segurança destes. Assim, durante as ações as acadêmicas puderam se aproximar dos pacientes, ouvir relatos, sanar dúvidas, ofertar conforto e informações fundamentais para o tratamento seguro e adequado.

Portanto, segundo Dias et al. (2018) para reduzir as taxas de infecções devem-se realizar ações educativas de enfermagem direcionadas ao paciente em hemodiálise, que englobem os cuidados higiênicos e medidas de prevenção de complicações. Ademais, resalta-se a importância em documentar a ação e anotar as observações em contato com paciente para acompanhar sua evolução.

Aperfeiçoando as práticas assistenciais por meio dos registros de enfermagem

Os registros de enfermagem correspondem ao conjunto de informações referentes à assistência prestada pela equipe de enfermagem aos pacientes. Os dados reunidos remetem aos diferentes turnos de trabalho, seja durante o período de 24 horas ou sobre cada instante que fora prestado cuidados, sempre em busca de refletir e registrar as condições do processo saúde-doença compondo uma ferramenta de organização dos serviços (Krauzer, Karal, Bordignon, & Trindade, 2015).

Assim, o registro das evidências no prontuário confere importância para a continuidade das práticas assistenciais e melhor comunicação entre os integrantes da equipe, reforçando a necessidade de ser uma descrição clara, objetiva e fidedigna. Portanto, as anotações atestam cuidados seguros conforme as leis e seus códigos tornando eficiente a operacionalização do processo de enfermagem (Borges, Azevedo, Amorim, Figueiredo, & Ribeiro, 2017).

Para que o paciente se beneficie de um serviço qualificado exige-se que os membros da equipe reconheçam as necessidades de saúde e as documente para que possibilitem a comunicação entre a equipe multiprofissional. Além disso, as anotações de enfermagem fundamentam a Sistematização da Assistência em Enfermagem, pois são fontes de informações que subsidiam a continuidade da assistência (Cofen, 2016). Ressalta-se o trabalho da equipe de enfermagem como fundamental no cuidado dialítico para a integralidade das ações e acompanhamento das estratégias adequadas a fim de se alcançar um bom resultado (Almeida & Cortez, 2016).

No tocante, a EP é um instrumento fundamental para fomentar as dinâmicas institucionais com fins de problematizar um fenômeno e oportunizar que a equipe produza um plano de ação frente à necessidade emergente do seu setor (Pereira, Silva, Andrade, Cardoso, 2018). A aceitação da equipe referente à EP corresponde a sensibilização



de priorizar o cuidado promovendo a atualização profissional através de momentos educativos humanizando e aperfeiçoando a atenção prestada aos usuários (Cavalcante & Sousa, 2020). Inserir a EP na hemodiálise é proferir uma reflexão da realidade da rotina assistencial repensando condutas e oportunizando melhorias ao processo de trabalho pautado nas necessidades dos pacientes com doença renal crônica.

As dificuldades do serviço pautadas nessa categoria abordam os registros de enfermagem com foco para as anotações dos técnicos de enfermagem. O diálogo conjunto das acadêmicas com os coordenadores dos serviços em suas distintas estruturas oportunizou reconhecer as dificuldades e trabalhá-las em uma EP com os técnicos durante os três turnos de funcionamento das clínicas de Hemodiálise, com a finalidade de aperfeiçoar os registros. O planejamento conjunto na díade, estudante-coordenador, permitiu observar como os técnicos de enfermagem realizavam as anotações, em folhas com espaço reduzido para anotações, contudo havia espaços para sinalizar as intercorrências e sinais vitais. A escrita mais livre era realizada nos prontuários advindos das transferências de pacientes de outros setores, referente aos pacientes internados.

Adiante as ações ocorreram nas duas estruturas físicas das clínicas de hemodiálise, abordando todos os técnicos de enfermagem com a finalidade de permitir a integridade da capacitação para os profissionais. Os enfermeiros e os técnicos de enfermagem aderiram com entusiasmo à ação já que compreendem esta como um importante avanço para o processo de trabalho e efetividade da assistência. Vale ressaltar que a assistência deve resultar em um registro que informe à equipe sobre as intervenções prestadas com finalidade de que haja uma continuação, além de oportunizar a segurança do paciente, evoluindo e respaldando o cuidado ofertado sendo um importante indicador da qualidade e desempenho da equipe em relação ao tratamento e condições do paciente. Tal prática permite uma intercomunicação profissional para avaliar o progresso do estado de saúde e proteger os direitos do paciente (Asmirajanti, Hamid & Hariyati, 2019). Inserir EP com os técnicos de enfermagem da Hemodiálise sobre registro no prontuário aperfeiçoa a qualidade do trabalho e assegura o paciente.

Os momentos se firmaram inicialmente por uma dinâmica estruturada em tarjetas que se organizavam em três perguntas relacionadas às anotações de enfermagem: “O que é? Quem realiza? Como fazer?”. Assim, os participantes interagiam com as perguntas respondendo as mesmas em papel a parte e depois compartilhando as mesmas com os demais colegas. Além disso, os métodos usados como comunicação visual (slides e check list padrão institucional sobre a organização do prontuário) e verbal (diálogo) oportunizaram uma interatividade e adesão da ação de forma leve e descontraída.

Assuntos como organização de um prontuário, registros de enfermagem, explanação sobre aspectos para a correta anotação, diferenciação entre anotação e evolução, explicitação das normas que regem tal ação e demonstração de exemplos, permitiram que



a equipe reconhecesse o embasamento científico que rege a anotação de enfermagem e a necessidade da mesma para estruturação dos serviços de assistência.

Considerando o ambiente hospitalar como determinante para a efetividade da interação entre paciente-equipe-instituição, reflete-se para a necessidade de registros formais relacionados aos dados que envolvem a assistência ofertada durante momentos como internação ou tratamento, reunindo informações escritas de valor ético, científico e civil relacionados à saúde (Pertille, Ascari & Oliveira, 2018).

No que convém a ação desenvolvida nesse estudo, seus benefícios correspondem a uma imersão dos profissionais no aperfeiçoamento das práticas do seu setor de atuação. O interesse dos mesmos nos momentos de EP e as discussões levantadas oportunizaram compreensão e reflexão da importância da temática, que posteriormente permitirá a inclusão do paciente em um serviço mais organizado.

Diante disso, a percepção como interno de enfermagem evidencia que as ações assistenciais precisam estar pautadas no acompanhamento do paciente e que para isso, os registros de enfermagem são fundamentais, pois possibilitam nortear a equipe sobre a evolução do paciente e garante a segurança da assistência durante as sessões de hemodiálise.

No que concerne esse estudo, vislumbra-se que os registros de enfermagem asseguram a manutenção de uma assistência qualificada com devida prestação de serviços. Além disso, é pertinente a idealização de EP contínuas para que a equipe de enfermagem saiba agir na promoção de uma assistência integral a fim de beneficiar o tratamento renal crônico (Pertille, Ascari & Oliveira, 2018).

CONCLUSÃO

A equipe de enfermagem, a família e o paciente se conectaram nas práticas de aprimoramento do cuidado, refletindo sobre formas de aperfeiçoar a assistência nos processos de diálise segura, no qual o registro de enfermagem correto e as orientações sobre a prevenção de infecções nos acessos vasculares devem ser constantemente reforçados com o intuito de promover a segurança do paciente frente à qualidade dos serviços prestados.

O enfermeiro e sua equipe devem documentar os cuidados realizados sempre em busca de vislumbrar a satisfação do paciente em tratamento, assim como impulsioná-lo a realizar o autocuidado com vistas a conceber uma parceria profissional-paciente correspondendo a uma importante contribuição para as práticas em saúde.

Recomenda-se que a equipe de enfermagem atue nesse estímulo de tornar o paciente coparticipante em ações de saúde em prol de melhorar seu tratamento, assim



como mantenha o fidedigno registro em prontuário das ações prestadas aos pacientes, evitando fragmentação do cuidado e assistência.

O estudo apresentou como limitação a escassez de estudos publicados com essa mesma temática, repercutindo durante a discussão do texto. Contudo, esse estudo visa contribuir para o contexto acadêmico e práticas profissionais de enfermagem, quanto aos dois aspectos fundamentais para a segurança do paciente em diálise.

REFERÊNCIAS

Aguiar, L. L. et al. (2018). Validação de instrumento de avaliação da segurança de pacientes renais em hemodiálise. *Acta Paulista de Enfermagem*, 31 (6), 609-615. Recuperado de <https://www.scielo.br/pdf/ape/v31n6/1982-0194-ape-31-06-0609.pdf>

Almeida, L.P., & Cortez, E.A. (2016). Ongoing health education and standard operating procedure: a convergent care research. *Online Brazilian Journal Nursin*. 15, 546-548. Recuperado de: <http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/5598>

Amaral, R. R. et al. (2018). Acesso Vascular para hemodiálise. *Acta Médica*. 39 (1). Recuperado de <https://ebooks.pucrs.br/edipucrs/acessolivre/periodicos/acta-medica/assets/edicoes/2018-1/arquivos/pdf/22.pdf>

Asmirajanti, M., Hamid, A.Y.S., & Hariyati, R.T.S. (2019). Nursing care activities based on documentation. *BMC Nursing*, 18 (32). Recuperado de <https://bmcnurs.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12912-019-0352-0>

Borges, F.F.D., Azevedo, C. T., Amorim, T. V., Figueiredo, M. A. G., & Ribeiro, R. C.M. (2017). Importância das anotações de enfermagem segundo a equipe de enfermagem: implicações profissionais e institucionais. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*. 7. Recuperado de <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/1147/1310>

Brasil. Ministério da Saúde (2013). *Portaria nº 529 de 1 de abril de 2013. Estabelece o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP)*. Recuperado de http://bvsms.saude.gov.br/bvs/sau-delegis/gm/2013/prt0529_01_04_2013.html

Brasil. Ministério da Saúde (2012). Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466 de dezembro de 2012. (2012). Dispõe sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. *Diário Oficial da União*.

Brasil. Ministério da Saúde (2016). Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016. (2016). Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*. Brasília: Ministério da Saúde.

Cavalcante, L.E.B., & Sousa, F.D.T. (2020). Educação permanente para a equipe de enfermagem em um serviço de Urgência e Emergência: Relato de experiência. *Revista Científica*



Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, 14, 37-48. Recuperado de <https://www.nucleodocohecimento.com.br/saude/equipe-de-enfermagem>

Cavalcante, B.L. L., & Lima, U.T.S. (2012). Relato de experiência de uma estudante de Enfermagem em um consultório especializado em tratamento de feridas. *Journal of Nursing and Heal*, 1 (2),94-103. Recuperado de <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/3447/2832>

Conselho Federal de Enfermagem (Cofen (2016). Aprova o Guia de recomendações para registro de enfermagem no prontuário do paciente e outros documentos de enfermagem. Recuperado de <http://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2016/06/RESOLU%C3%87%C3%83O-COFEN-N%C2%BA-0514-2016-GUIA-DE-RECOMENDA%C3%87%C3%95ES-vers%C3%A3o-web.pdf>

Dias, E.C. et al. (2017). Avaliação dos índices de infecção relacionados a cateter duplo lúmen para hemodiálise antes e pós orientação para o autocuidado. *Revista UNINGÁ*. 53 (2),18-25. Recuperado de https://www.mastereditora.com.br/periodico/20170806_102134.pdf

França, T. et al. (2017). Política de Educação Permanente em Saúde no Brasil: a contribuição das Comissões Permanentes de Integração Ensino-Serviço. *Ciência e saúde coletiva*,22 (6), 1817-1828. Recuperado de <https://www.scielo.br/pdf/csc/v22n6/1413-8123-csc-22-06-1817.pdf>

Ferreira, L.L. et al. (2020). Análise dos registros de técnicos de enfermagem e enfermeiros em prontuários. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 73 (2), 1-6. Recuperado de <https://www.scielo.br/j/reben/a/G4tsNBJDgw9wQHYPNv6wMXd/?lang=pt&format=pdf>

Figueiredo, F. M., Gálvez, A.M.P., Garcia, E.G., & Eiras, M. (2019). Participação dos pacientes na segurança dos cuidados de saúde: revisão sistemática. *Ciência e saúde coletiva*, 24,(12),4605-4619. Recuperado de <https://www.scielo.br/pdf/csc/v24n12/1413-8123-csc-24-12-4605.pdf>

Hoyashi, C. M. T., Silva, P. S., Silva, R. M., & Silva, T. R. (2017). Prevenção e controle de infecções relacionadas a assistência à saúde: fatores extrínsecos ao paciente. *HU Revista (Centro de Estudos do Hospital Universitário)*, 43 (3), 277-283. Recuperado de <https://docs.bvsa-lud.org/biblioref/2018/10/947537/2739-18239-6-pb.pdf>

Krauzer, I.M., Karal, A., Bordignon, M., & Trindade, L. L. (2015). Registros de enfermagem sob a ótica de uma revisão integrative. *Journal Nurse Health*, 5 (1), 68-79. Recuperado de <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/3866/4302>

National Kidney Foundation (2020). *Acesso Vascular*. Nova York: NKF. Recuperado de <https://www.kidney.org/node/25670>

Neves, P.D.M.M., Sesso, R.C.C., Thomé, F.S., Lugon, J. R., & Nascimento, M.M. (2020). Censo Brasileiro de Diálise: análise de dados da década 2009-2018. *Jornal Brasileiro de Nefrologia*. 42 (2),191-200. Recuperado de https://www.scielo.br/pdf/jbn/v42n2/pt_2175-8239-jbn-2019-0234.pdf



Nogueira, F.L.L., Freitas, L.R., Cavalcante, N.S., & Pennafort, V.P.S. (2016). Percepção do paciente renal crônico acerca dos cuidados com acessos para hemodiálise. *Cogitare Enfermagem*, 21(3), 01-08. Recuperado de <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/45628>

Pereira, L.A., Silva, K.L., Andrade, M. F. L. B., & Cardoso, A. L. F. (2018). Educação permanente em saúde: uma prática possível. *Revista de Enfermagem UFPE on line*, 12 (5), 1469-1479. Recuperado de <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/231116/29010>

Pertille, F., Ascari, R.A., & Oliveira, M.C.B. (2018). A importância dos registros de enfermagem no faturamento hospitalar. *Revista de Enfermagem UFPE on line*, 12 (6), 1717-1726. Recuperado de <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/234419/29219>

Rocha, R. P. F., & Farias, D. L. M. P. (2018). Segurança do paciente em hemodiálise. *Journal of Nursing UFPE*, 12 (12), 3360-3367. Recuperado de <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/235857/30801>

Rocha, R. P. F., & Pinho, D.L.M. (2019). Ocorrência de eventos adversos em unidades públicas de hemodiálise. *Enfermería Global*, (55). Recuperado de http://scielo.isciii.es/pdf/eg/v18n55/pt_1695-6141-eg-18-55-1.pdf

Waldow, V. R. (1998). Cogitando sobre o cuidado humano. *Cogitare Enfermagem*. 3 (2), 7-10. Recuperado de <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/44316/26805>

Waldow, V. R. (2015). Enfermagem: a prática do cuidado sob o ponto de vista filosófico. (2015). *Investigacion en enfermeria imagen y desarrollo*, 17 (1), 13-25. Recuperado de <https://www.redalyc.org/pdf/1452/145233516002.pdf>

Wegner, W. et al. (2016). Educação para cultura da segurança do paciente: implicações para a formação profissional. *Escola Anna Nery*. 20 (3). Recuperado de <https://www.scielo.br/pdf/ean/v20n3/1414-8145-ean-20-03-20160068.pdf>